

CARLOS COGO
CONSULTORIA EM AGRIBUSINESS

CITROS

Tendências de Mercados para 2018/2019

Carlos Cogo
DEZEMBRO/2017

WWW.CARLOSCOGO.COM.BR

BRASIL: POSIÇÃO NOS RANKINGS MUNDIAIS DE PRODUÇÃO E EXPORTAÇÕES E PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO GLOBAL – 2016

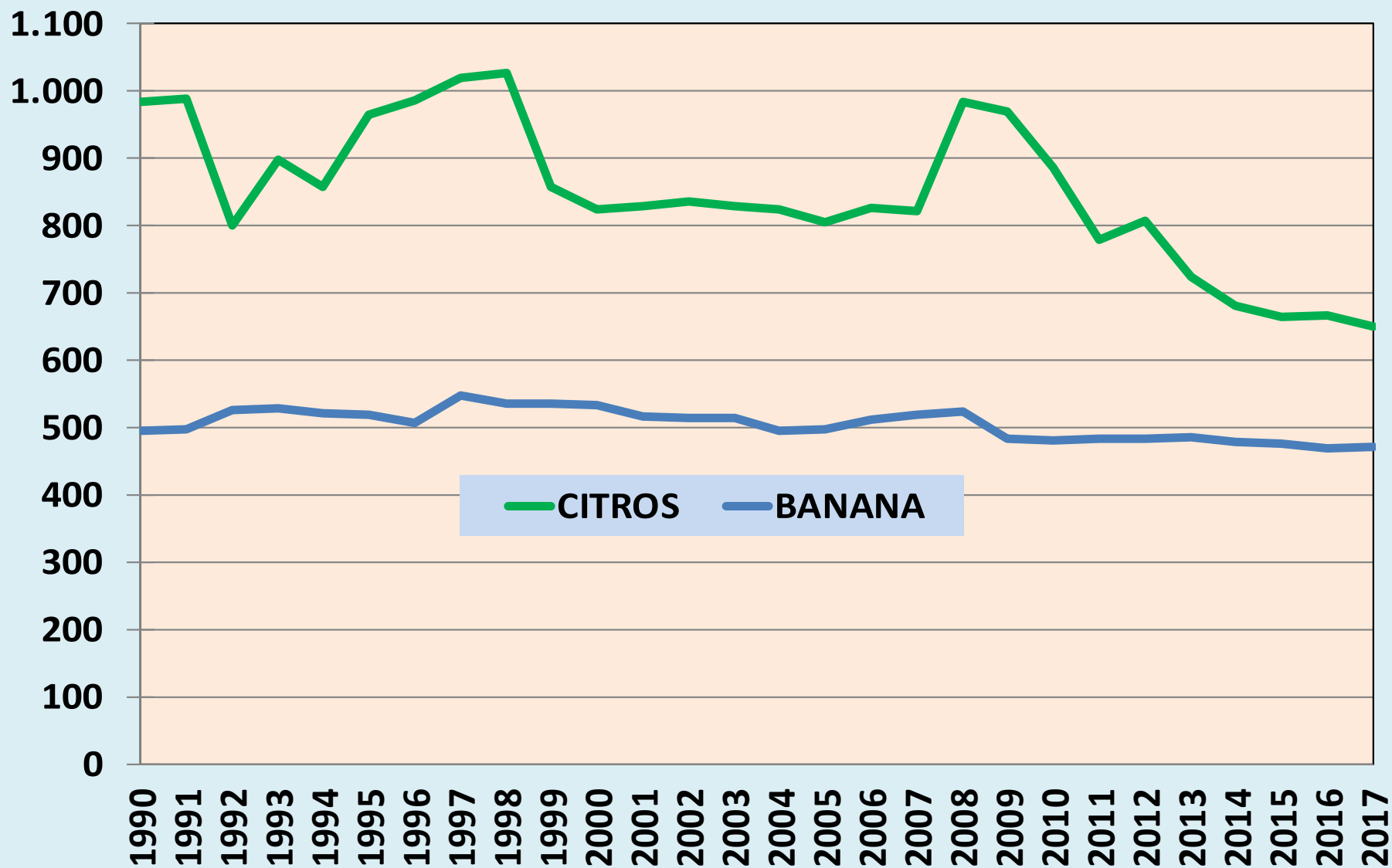
<u>COMMODITY</u>	<u>PRODUÇÃO</u>	<u>EXPORTAÇÃO</u>	<u>% DAS EXPORTAÇÕES</u>
SOJA	2º	1º	44%
MILHO	3º	2º	20%
CAFÉ	1º	1º	28%
AÇÚCAR	1º	1º	47%
ETANOL	2º	2º	2%
SUCO LARANJA	1º	1º	81%
ALGODÃO	5º	3º	11%
ARROZ	9º	7º	2%
CARNE BOVINA	2º	1º	20%
CARNE FRANGO	2º	1º	40%
CARNE SUÍNA	4º	4º	11%

FLV: EVOLUÇÃO DO CONSUMO APARENTE PER CAPITA NO BRASIL

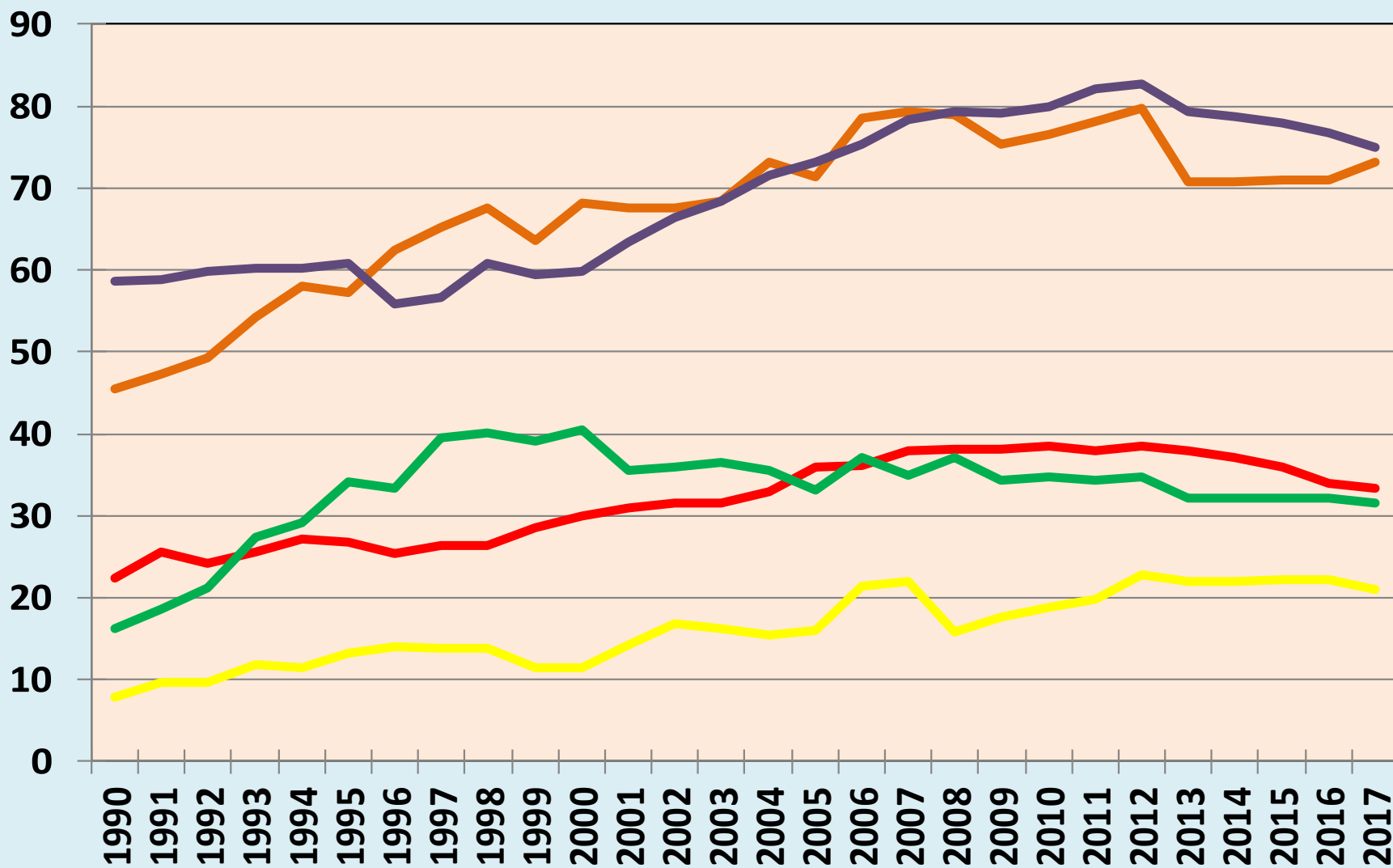
KG/HABITANTE/ANO

HORTALIÇAS	1990	2000	2016	2016/1990	2016/2000
BATATA	15,2	17,7	20,6	16%	16%
TOMATE	15,4	18,6	20,4	21%	10%
CEBOLA	7,1	8,2	9,3	15%	13%
CENOURA	2,4	4,0	4,1	67%	2%
ALHO	0,9	0,9	0,8	0%	-11%
FRUTAS	1990	2000	2016	2016/1990	2016/2000
BANANA	38,3	34,0	34,1	-11%	0%
CITROS	38,8	30,0	24,0	-23%	-20%
MELANCIA	1,0	1,3	10,6	30%	715%
MAMÃO	4,4	9,5	7,6	116%	-20%
MANGA	3,3	3,9	5,2	18%	33%
MAÇÃ	2,8	5,1	5,7	82%	12%
UVA	3,3	3,6	4,0	9%	11%
MELÃO	0,4	1,3	2,5	225%	92%

FRUTAS: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVO NO BRASIL - CITROS E BANANA - MIL HA



FRUTAS: EVOLUÇÃO DAS ÁREAS DE CULTIVO NO BRASIL - MIL HA



MANGA

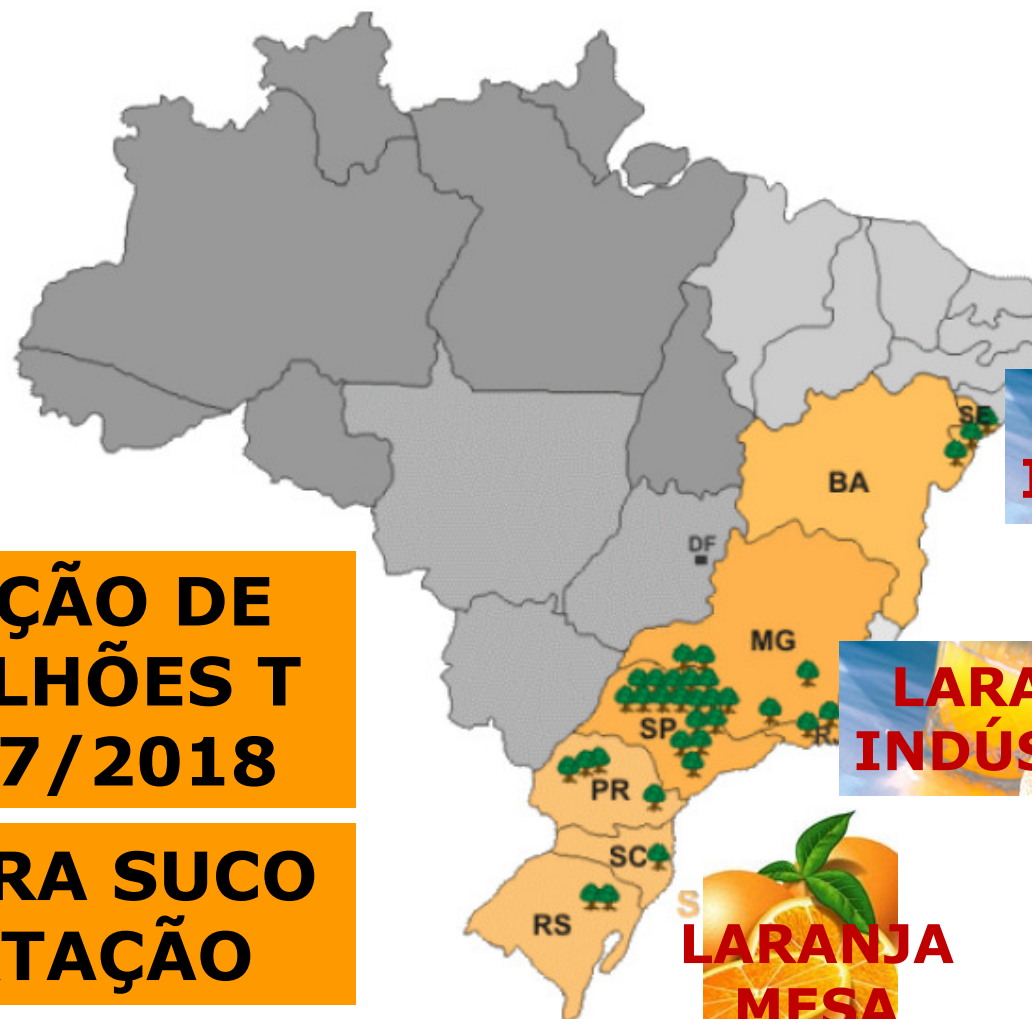
UVA

MAÇÃ

MAMÃO

MELÃO

CITROS: PRINCIPAIS POLOS DE PRODUÇÃO



**PRODUÇÃO DE
18,4 MILHÕES T
EM 2017/2018**

**70% PARA SUCO
EXPORTAÇÃO**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **O aumento de preços nas últimas duas safras de laranja decorreu da forte queda dos estoques de suco das indústrias.**
- **Na safra 2016/2017, o Brasil, maior produtor mundial da fruta, colheu apenas 245,3 milhões de caixas de 40,8 Kg de laranjas, a menor produção desde 1988/1989.**
- **Já os Estados Unidos, que há poucos anos ocupavam a segunda colocação no ranking mundial, são, atualmente, o quarto maior produtor, mas seguem com a produção em queda, com a menor safra em 53 anos, devendo colher apenas 54 milhões de caixas de 40,8 Kg em 2017/2018, contra o recorde de 242 milhões de caixas de 40,8 Kg em 2003/2004.**
- **O avanço e os prejuízos do greening nos pomares da Flórida são intensos e, sem ferramentas avançadas de controle, a indústria cítrica na Flórida poderá até sair do mercado em 10 ou 15 anos.**
- **Os preços mais atrativos da laranja na temporada 2016/2017 aliviaram o fluxo de caixa do citricultor paulista, que passou por cinco temporadas de baixos preços.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **A oferta reduzida de laranja no campo, conseqüentemente, vem limitando o processamento de suco.**
- **A previsão da CitrusBR (Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos) é que a oferta de suco de laranja nesta temporada seja praticamente igual à demanda.**
- **Assim, com estoques praticamente zerados, a indústria tinha duas opções: manter as vendas externas e entrar na próxima safra sem estoques ou reduzir as exportações, na tentativa de formar estoque de passagem, ainda que pequeno, para a próxima temporada.**
- **As vendas externas em 2016/2017 recuaram para 895 mil toneladas (base FCOJ), contra 1,081 milhão de toneladas em 2015/2016, mas, mesmo assim, os estoques de passagem sofreram forte queda.**
- **Os estoques de passagem em poder das indústrias eram de 766 mil toneladas (base FCOJ) em 2013, mas, desde então, vêm em um processo de contínua queda.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- De acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Exportadores de Sucos Cítricos (CitrusBR), os estoques globais de suco de laranja da indústria brasileira devem encerrar a atual safra 2017/2018 e iniciar a 2018/2019, em 1º de julho do próximo ano, com um volume de 207,5 mil toneladas.
- O estoque de passagem deve ser 93,3% superior ao total de 107,3 mil toneladas do início da atual safra.
- Entre 2013 e 2017, os estoques de suco caíram 86%.
- Esse volume inicial da safra 2017/2018 foi o mais baixo da história e 69,4% menor que o total de 351,5 mil toneladas da passagem de 2016/2017 para o atual período.
- A previsão atual leva em conta uma demanda estável para 2017/2018 e o estoque é considerado ainda baixo pela indústria, apesar de o volume quase dobrar.
- Os estoques projetados para 2018, caso se confirmem, serão suficientes para repor níveis mínimos de armazenamento, mas ainda em patamares realmente baixos.

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **O processamento total foi estimado em 314,4 milhões de caixas de 40,8 Kg de laranja em 2017/2018, alta de 52,9% sobre os 205,87 milhões de caixas de 40,8 Kg da safra anterior.**
- **O volume inclui o processamento das empresas associadas Cutrale, Citrosuco e Louis Dreyfus Company e não associadas à CitrusBR no cinturão citrícola de São Paulo e do Triângulo Mineiro, bem como a moagem em unidades do Paraná e Rio Grande do Sul, que compõem a oferta de suco do País.**
- **Com o rendimento médio estimado em 267,33 caixas de 40,8 Kg para a produção de uma tonelada de suco de laranja, a produção de suco de laranja para a safra 2017/2018 foi estimada em 1,176 milhão de toneladas no cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais e 30.676 toneladas nos estados da Região Sul.**
- **A oferta total de suco, de 1,207 milhão de toneladas, será 67,6% superior às 715.739 toneladas de oferta de 2016/2017.**
- **Essa produção somada ao estoque inicial dessa safra forma uma oferta total em 2017/2018 de 1,314 milhão de toneladas.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **Mesmo com a redução nas vendas de suco, o cenário de oferta da commodity deve continuar apertado até o final da atual safra 2017/2018 (em junho de 2018), mesmo com a recuperação da produção para 374,1 milhões de caixas de 40,8 Kg, 52,5% acima da temporada passada.**
- **O levantamento é feito pelo Fundecitrus em parceria com a Markestrat, a Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP) e o Departamento de Estatística da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Jaboticabal (SP).**
- **A estimativa é considerada oficial para a safra de laranja na região brasileira, principal polo mundial produtor de suco, e tem a chancela da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo e do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA).**
- **Essa é a maior safra do cinturão citrícolas de São Paulo e Minas Gerais desde o total colhido de 387,0 milhões de caixas de 40,8 Kg de 2012/2013.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **Ainda é preciso esperar mais tempo para saber se de fato o aumento das exportações de suco de laranja neste início de safra é devido ao aumento da demanda global pela commodity ou reconstrução de estoques.**
- **Os estoques globais estavam menores na virada de safra.**
- **As exportações brasileiras totais de suco de laranja somaram 393,34 mil toneladas entre julho e outubro, ou quatro primeiros meses da safra 2017/2018, alta de 27% sobre o total de 309 mil toneladas movimentado no mesmo período de 2016/2017.**
- **Os destaques foram os aumentos de 22% nas vendas externas para a União Europeia entre os primeiros quadrimestres de cada período, para 248,3 mil toneladas e de 56% para o mercado norte-americano, a 97,9 mil toneladas.**
- **O levantamento, a partir dos dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), considera a soma dos volumes de suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) e do não concentrado e congelado (NFC), o suco fresco.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **O volume de NFC, que é seis vezes maior, é convertido no equivalente em FCOJ e somado ao do concentrado no total.**
- **Em receita, as exportações totais da bebida renderam US\$ 699,17 milhões entre julho e outubro, alta de 35% sobre os primeiros quatro meses da safra 2016/2017, quando o faturamento foi de US\$ 516,65 milhões.**
- **Para a União Europeia, a receita com a exportação atingiu US\$ 437,9 milhões, crescimento de 30% no período, e para os Estados Unidos o faturamento aumentou 56%, para US\$ 68,35 milhões.**
- **Outro destaque nas vendas foi o mercado do Japão, cujo volume importado de suco brasileiro no primeiro quadrimestre de 2017/2018, de 15,35 mil toneladas, superou 176% o de igual período do ano passado.**
- **A receita com a exportação variou 216% entre os mesmos períodos comparados, para US\$ 29 milhões.**

CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **Conforme relatório da Associação Europeia de Suco de Frutas (AIJN), o consumo de suco 100% - o integral (NFC) ou o reconstituído a partir da bebida concentrada e congelada - caiu 1,6% naquele mercado entre 2015 e 2016.**
- **Mas a demanda só pelo NFC, o suco integral e fresco, não concentrado e nem congelado, aumentou 5,8% neste período.**
- **Ou seja, a queda geral ocorreu pelo recuo da demanda pelo suco concentrado e congelado, posteriormente reconstituído.**
- **Nesse levantamento estão incluídas as bebidas de todas as frutas, mas laranja e maçã são as mais utilizadas, nessa ordem.**
- **Enquanto o suco armazenado em temperatura ambiente teve queda de consumo de 3,8% em 2016, a demanda pelo suco refrigerado avançou 4,8% - normalmente, o NFC é refrigerado.**
- **Outro sinal de que há um novo perfil de demanda de suco de laranja vem dos Estados Unidos, grande produtor como o Brasil e grande consumidor como a Europa.**

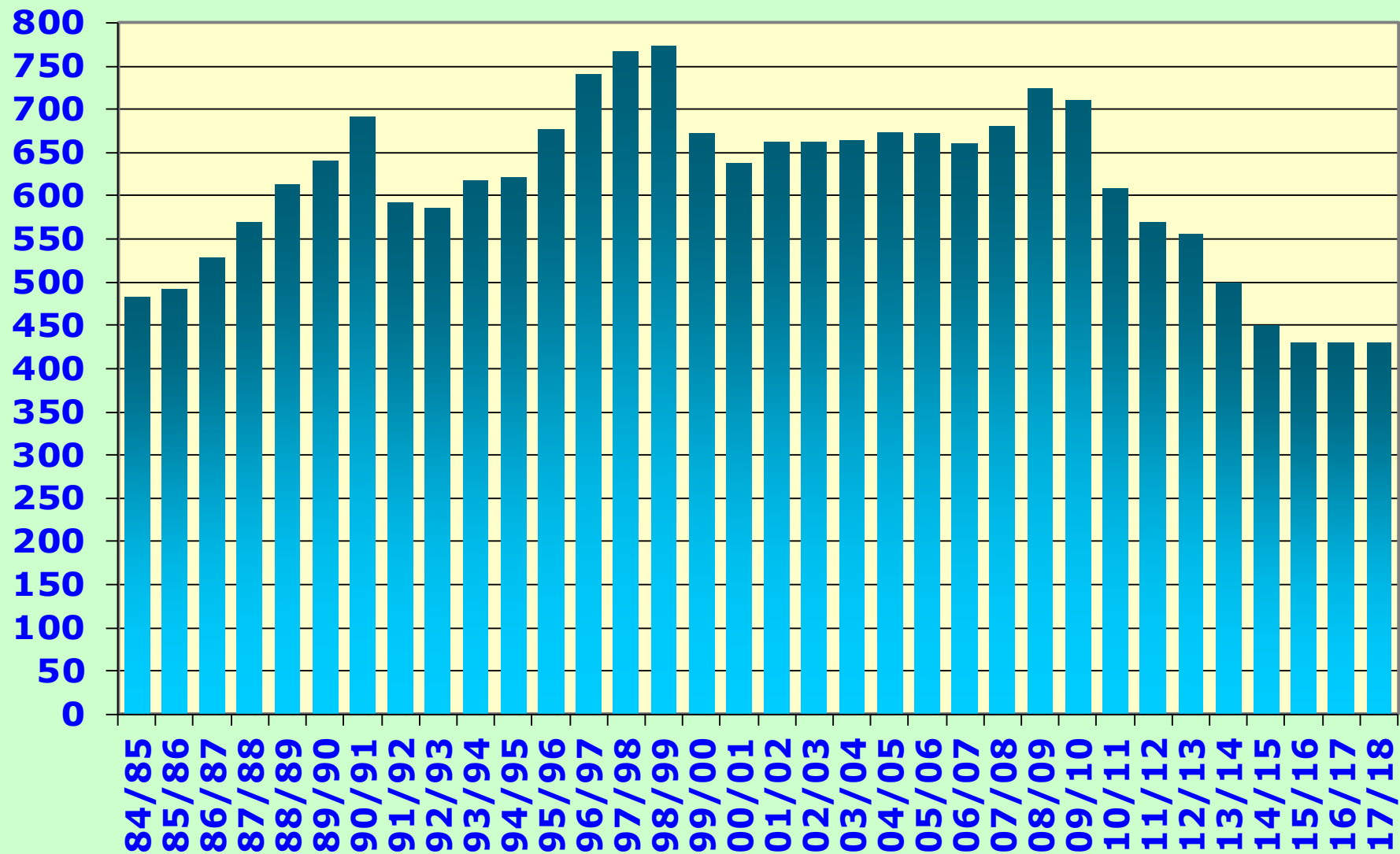
CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **O mercado norte-americano sempre foi o principal comprador do suco de laranja concentrado e congelado (FCOJ) do Brasil, importado daqui para ser misturado à bebida vendida lá, ou mesmo reexportada.**
- **Só que as vendas de NFC brasileiro para os Estados Unidos crescem ano a ano e atingiram recorde na safra 2016/2017.**
- **Esse suco integral é para consumo local e não misturado ou reconstituído.**
- **Do lado da oferta, as exportações brasileiras de FCOJ só recuam, tendo caído de 1,314 milhão de toneladas na safra 2004/2005, para 894,7 mil toneladas na safra 2016/2017.**
- **Já as vendas externas de suco integral (NFC) têm uma curva ascendente, com a demanda global saindo de 75 mil toneladas no ano recorde das exportações de FCOJ, para 220 mil toneladas em 2016/2017, volume já convertido para o equivalente FCOJ.**
- **Ou seja, a fatia do NFC nas exportações brasileira de suco saiu de quase zero para mais de 20% em pouco mais de dez anos.**

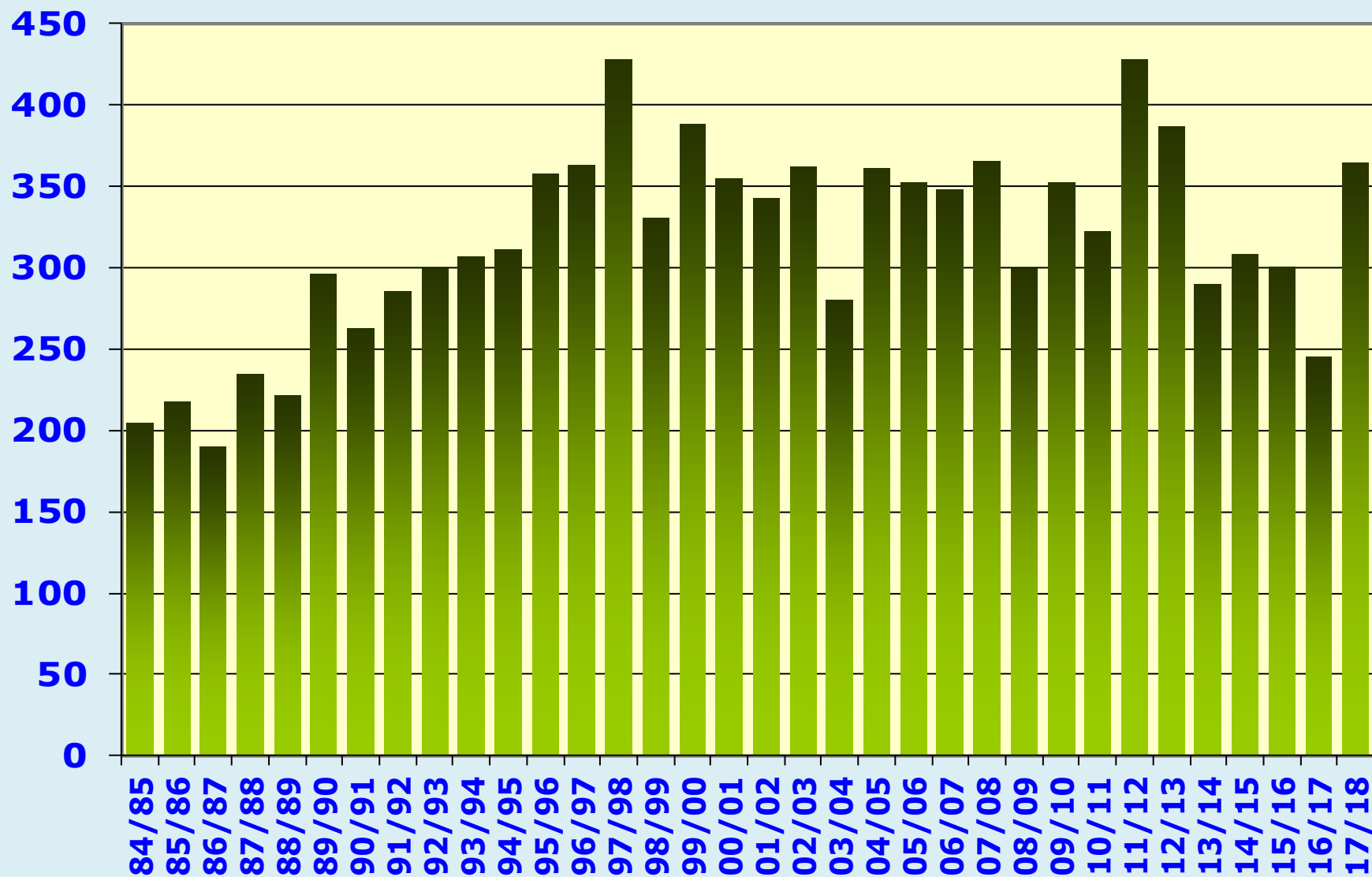
CITROS: CENÁRIOS E TENDÊNCIAS DO MERCADO

- **Apesar de uma avaliação cautelosa do setor produtivo, o cruzamento dessa série de dados mostra que há uma preferência cada vez maior do consumidor pelo NFC, uma bebida considerada "premium", e em mercados de alto poder aquisitivo, como o europeu e o norte-americano.**
- **O preço do suco integral é, em média, 40% maior do que o do suco concentrado e reconstituído para posteriormente ser comercializado.**
- **A indústria brasileira de suco de laranja destinou grande parte dos investimentos no passado recente para consolidar a produção e a exportação do NFC, mas novos aportes serão necessários para atender essa curva de demanda.**
- **Citricultores terão de mudar o perfil de seus pomares, com o cultivo de variedades de laranja mais adequadas para a produção do NFC.**
- **A cadeia brasileira, maior fabricante e exportadora do mundo de suco de laranja, precisará reordenar seu sistema produtivo.**

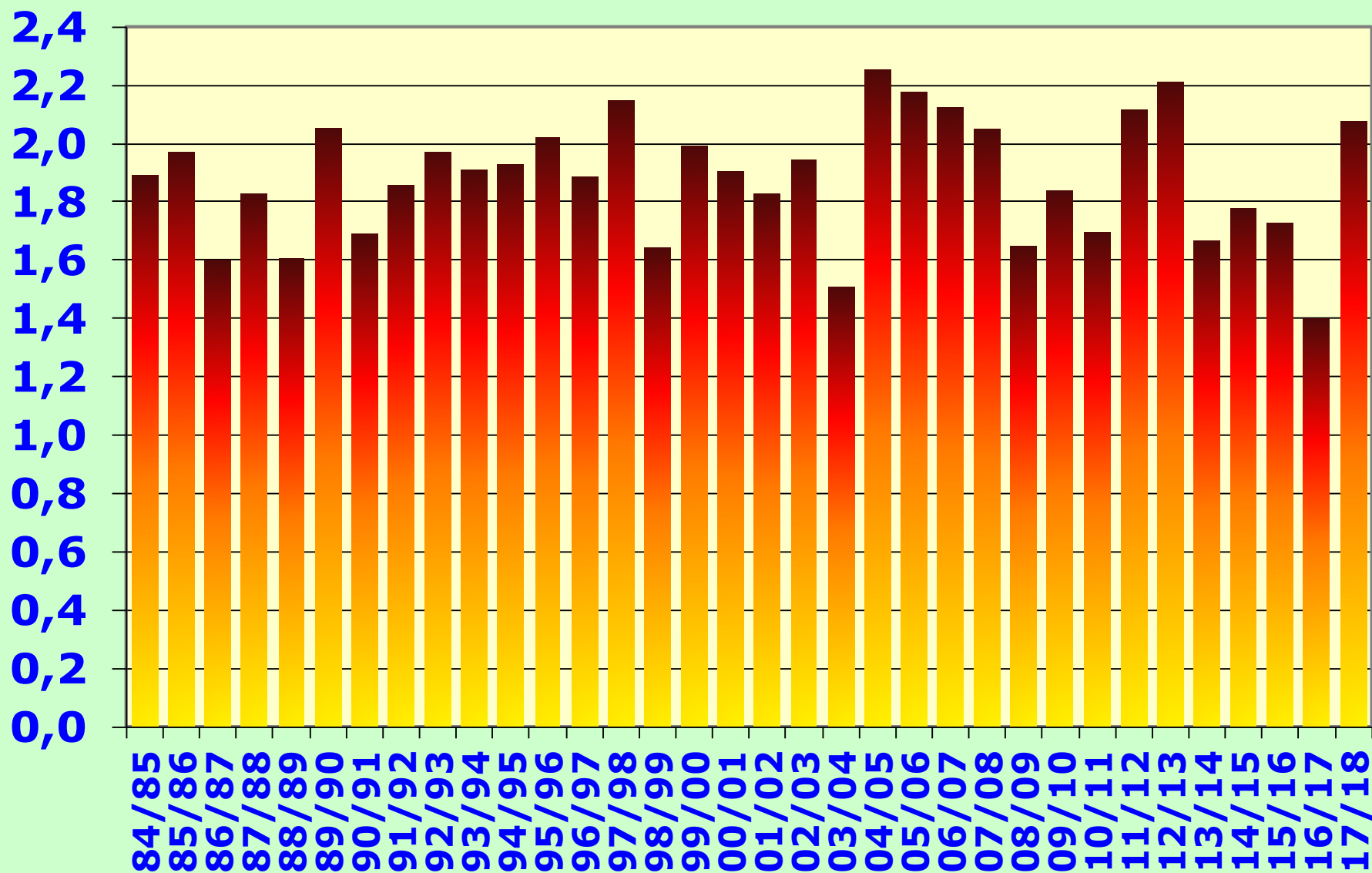
LARANJA: ÁREA DE CULTIVO NO CINTURÃO SP/MG - MIL HECTARES



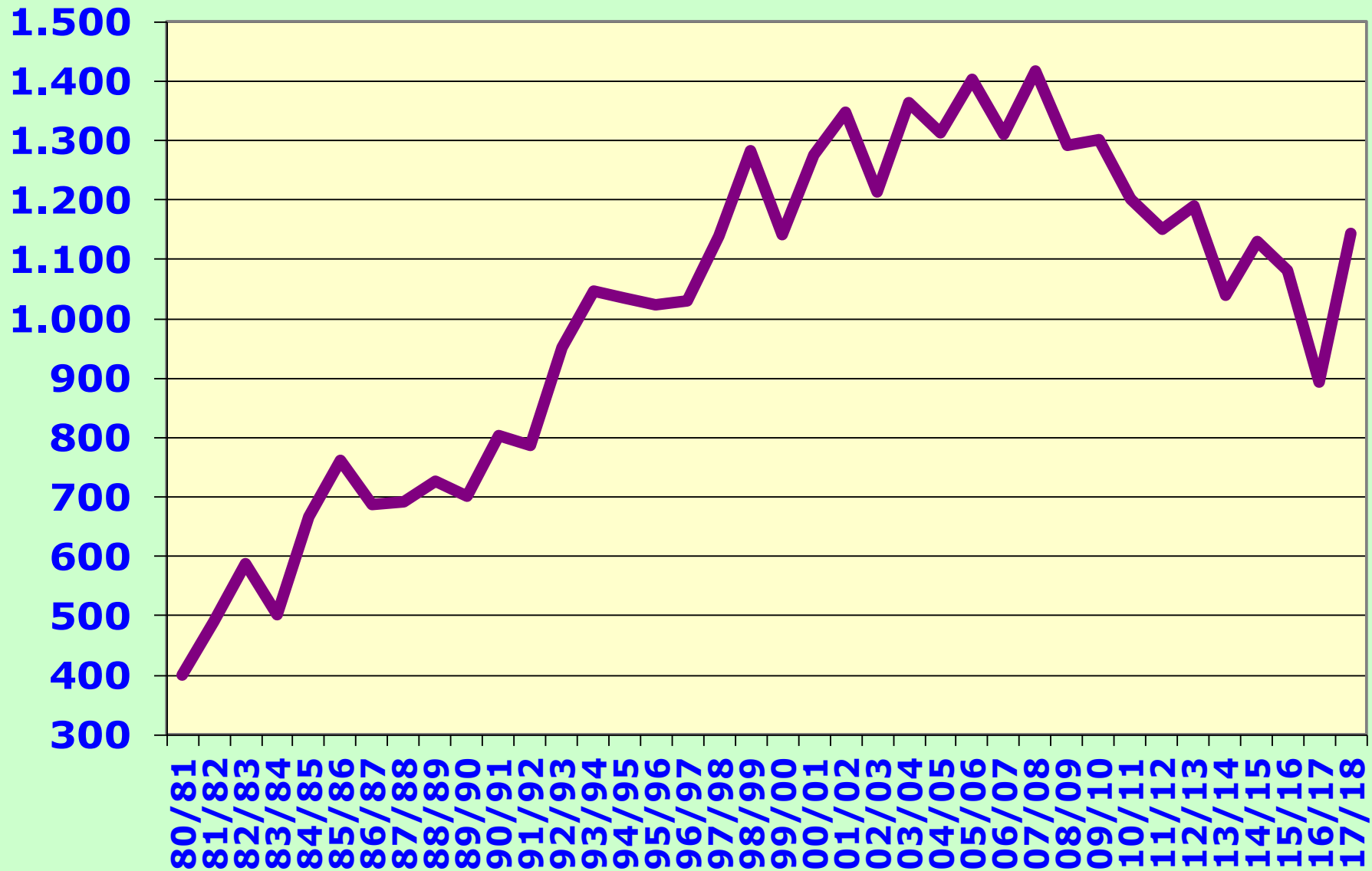
LARANJA: PRODUÇÃO NO CINTURÃO SP/MG MILHÕES DE CAIXAS 40,8 KG



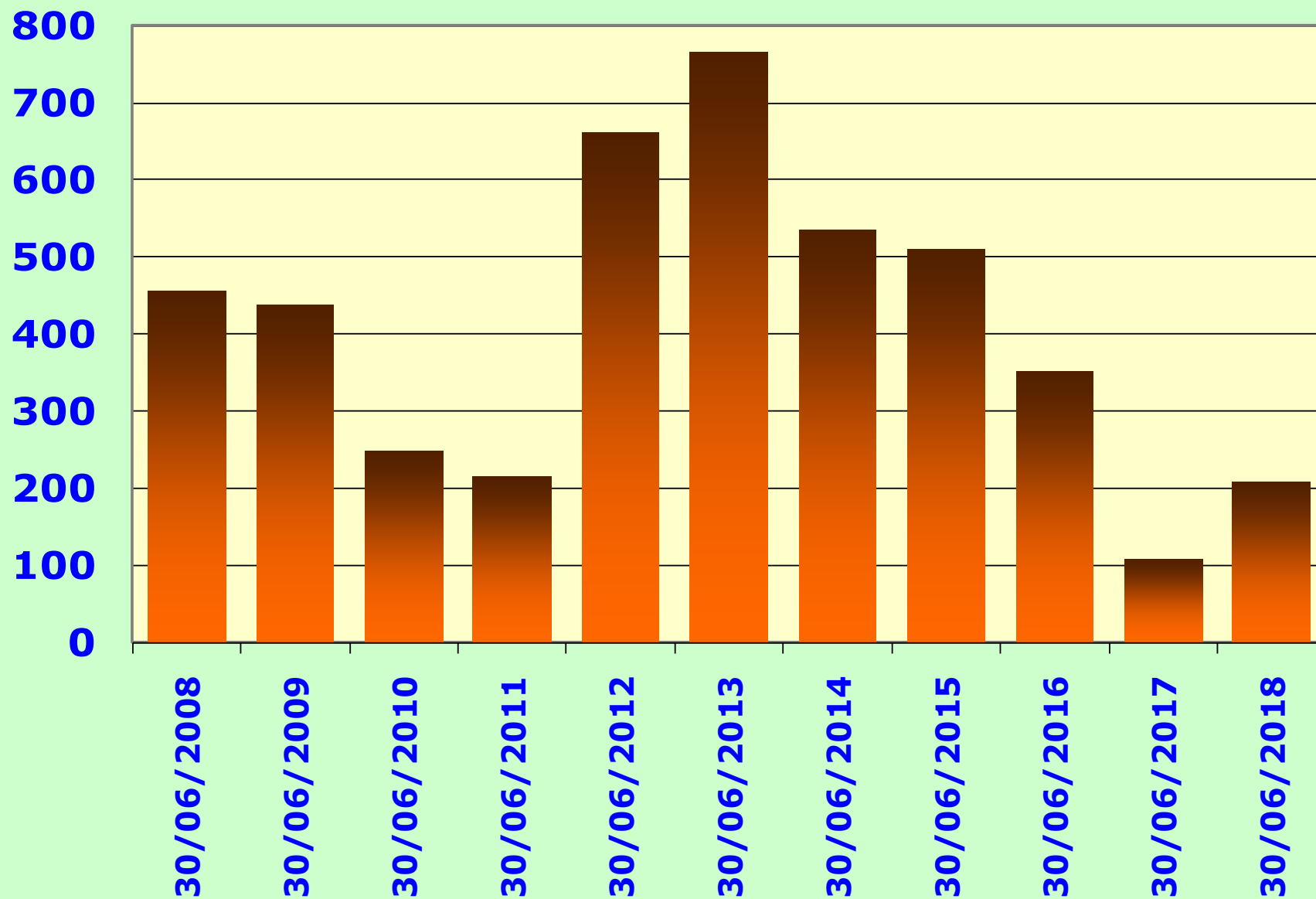
LARANJA: PRODUTIVIDADE NO CINTURÃO SP/MG - CAIXAS/PLANTA



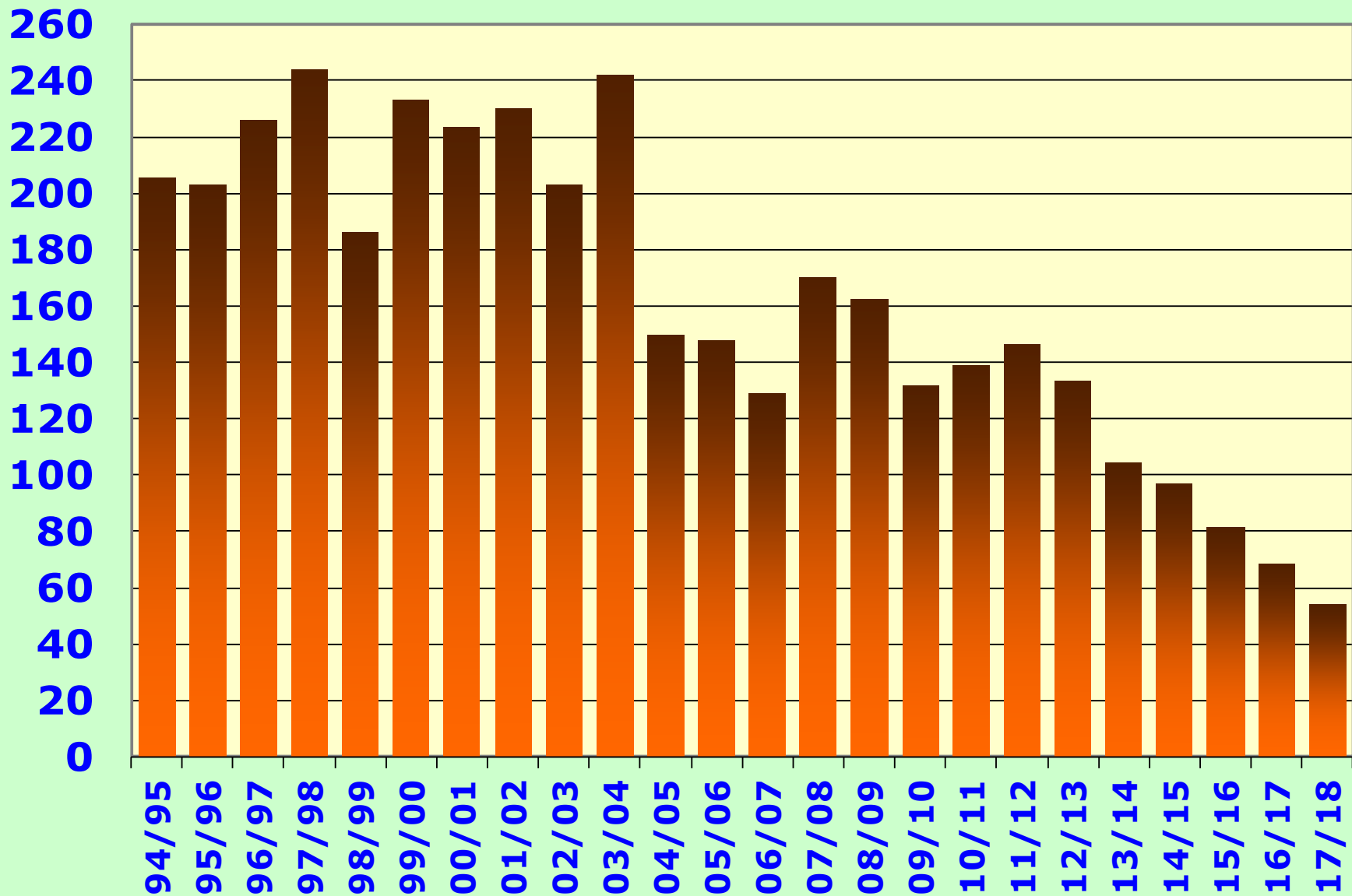
SUCO: EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS EM MIL TONELADAS EQUIVALENTE FCOJ



SUCO: ESTOQUES DE PASSAGEM NO BRASIL EM MIL T (BASE FCOJ)



FLORIDA: PRODUÇÃO DE LARANJAS EM MILHÕES DE CAIXAS DE 40,8 KG



LARANJA SUCO: PREÇO PAGO PELA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO

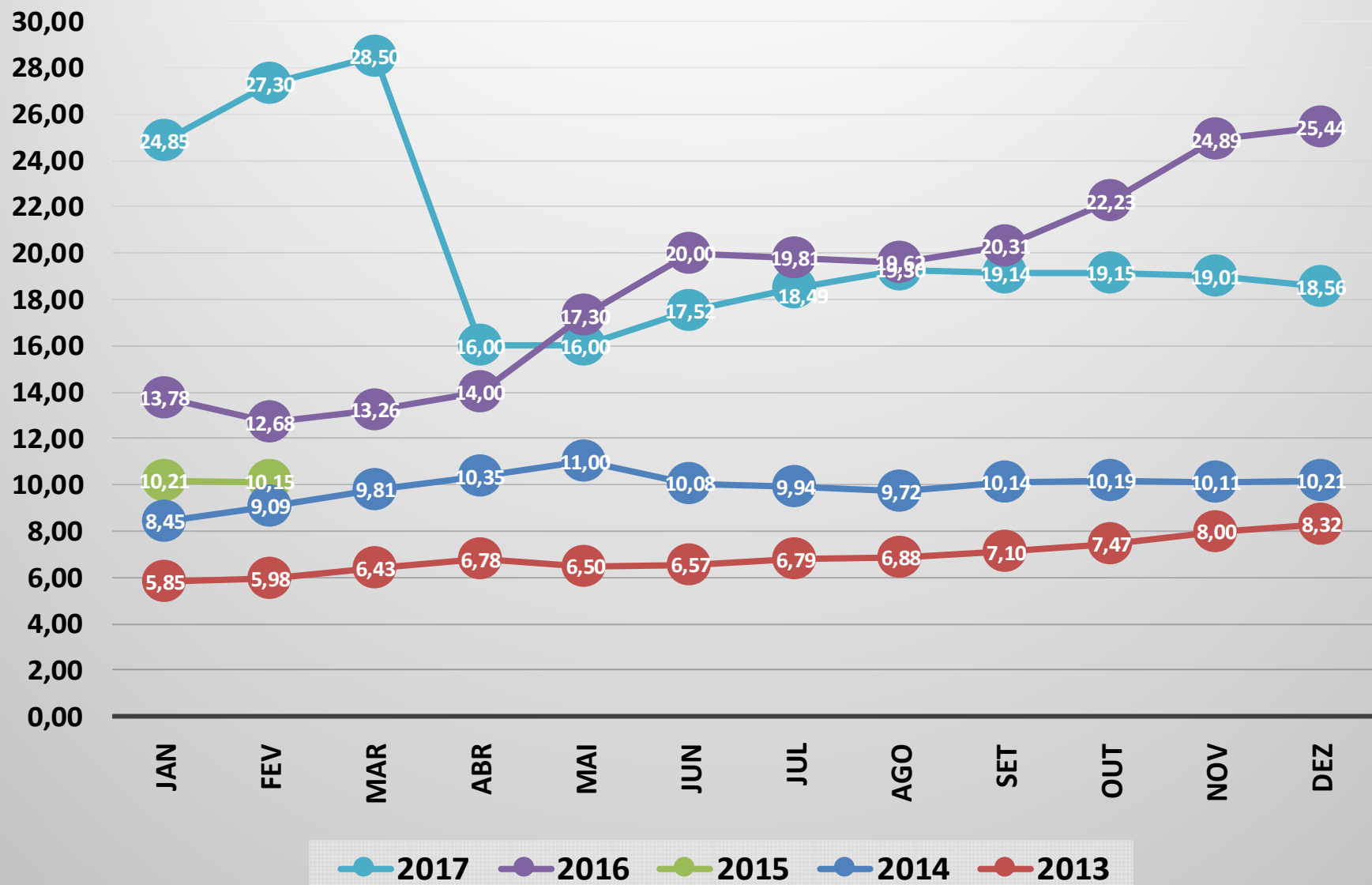
POSTA PORTÃO FÁBRICA - SEM CONTRATO - R\$/CAIXA 40,8 Kg

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000	1,46	1,45	1,61	1,80	1,70	1,67	1,66	1,57	1,66	2,01	2,47	2,94
2001	3,98	5,11	5,46	5,50	5,50	6,55	6,96	7,16	7,44	8,07	8,96	9,27
2002	8,70	7,18	6,00	5,79	5,03	5,55	7,75	8,25	8,48	10,85	11,21	10,98
2003	10,07	7,57	6,25	5,67	5,78	7,30	7,85	8,75	9,24	9,72	10,20	9,98
2004	9,87	7,05	5,29	4,91	5,03	4,99	5,51	6,22	5,98	6,39	7,23	7,31
2005	7,08	6,83	6,01	5,85	6,10	7,14	8,71	8,44	7,94	7,86	9,70	11,53
2006	12,13	9,90	8,66	7,58	7,21	8,10	10,06	10,76	11,04	11,52	12,51	14,26
2007	15,46	15,50	13,68	8,79	7,88	7,97	10,93	10,16	9,78	9,89	11,77	12,61
2008	13,46	12,39	9,66	8,38	8,27	9,72	10,95	9,71	9,33	9,57	8,63	7,27
2009	6,80	5,92	4,95	4,50	4,05	3,68	3,65	5,04	5,66	5,86	6,41	6,95
2010	7,70	9,77	10,17	8,24	13,00	14,70	14,88	14,90	15,19	15,23	15,35	15,66
2011	15,59	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00	15,00
2012	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,00	7,01	6,97	6,53	5,88
2013	5,85	5,98	6,43	6,78	6,50	6,57	6,79	6,88	7,10	7,47	8,00	8,32
2014	8,45	9,09	9,81	10,35	11,00	10,08	9,94	9,72	10,14	10,19	10,11	10,21
2015	10,21	10,15	11,55	10,10	11,58	10,66	9,89	12,00	12,25	13,78	15,10	15,25
2016	13,78	12,68	13,26	14,00	17,30	20,00	19,81	19,62	20,31	22,23	24,89	25,44
2017	24,85	27,30	28,50	16,00	16,00	17,52	18,49	19,30	19,14	19,15	19,01	18,56

Fonte: CEPEA/ESALQ

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

LARANJA: PREÇOS PAGOS PELA INDÚSTRIA EM SÃO PAULO - POSTO FÁBRICA - R\$/CAIXA 40,8 KG



LARANJA PERA: PREÇO PAGO NO MERCADO INTERNO - SÃO PAULO

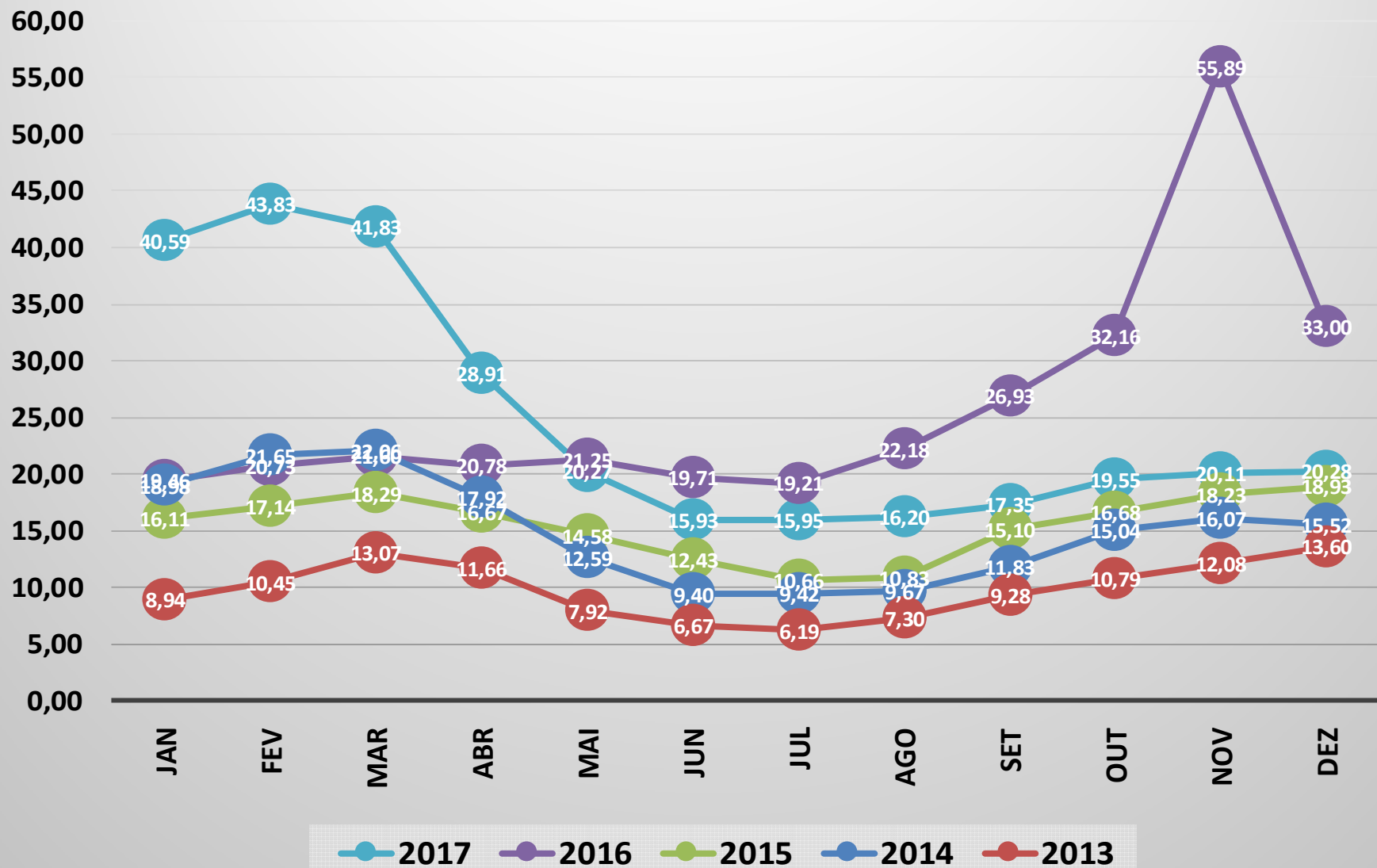
NA ÁRVORE - SEM FRETE - R\$/CAIXA 40,8 Kg

Ano	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
2000	2,17	2,61	4,53	4,79	3,38	2,21	2,17	2,49	2,72	2,75	3,42	3,78
2001	4,14	6,32	9,96	9,80	8,48	7,88	8,31	9,26	10,33	11,30	11,68	11,61
2002	11,29	10,61	10,50	10,07	8,86	8,06	7,94	8,45	8,95	10,90	12,62	12,79
2003	13,47	13,79	15,67	14,16	11,07	9,12	8,62	9,12	10,25	12,13	12,70	12,04
2004	11,29	10,43	9,42	8,95	8,68	7,86	6,97	6,78	6,85	7,91	8,62	9,00
2005	9,13	9,78	12,64	11,66	9,36	8,79	8,97	9,13	9,73	11,04	12,51	13,85
2006	15,68	19,53	19,08	13,72	10,68	9,38	10,12	11,47	12,51	12,60	12,76	13,48
2007	15,08	17,10	19,02	16,60	13,82	11,28	10,98	11,06	10,48	11,48	13,45	14,10
2008	15,38	16,95	17,03	14,65	12,04	11,39	11,38	11,01	10,64	10,83	10,24	9,70
2009	10,00	9,82	11,13	10,46	9,13	7,66	6,48	6,47	7,04	7,58	8,48	8,94
2010	10,89	17,22	19,17	16,50	14,49	15,13	14,90	14,94	16,83	19,17	19,93	20,15
2011	22,86	25,33	26,32	19,62	14,78	12,17	11,05	10,15	9,75	10,20	9,92	9,13
2012	8,43	8,41	12,72	12,82	9,34	6,88	5,99	5,54	5,61	5,65	5,74	6,73
2013	8,94	10,45	13,07	11,66	7,92	6,67	6,19	7,30	9,28	10,79	12,08	13,60
2014	18,98	21,65	22,06	17,92	12,59	9,40	9,42	9,67	11,83	15,04	16,07	15,52
2015	16,11	17,14	18,29	16,67	14,58	12,43	10,66	10,83	15,10	16,68	18,23	18,93
2016	19,46	20,73	21,60	20,78	21,25	19,71	19,21	22,18	26,93	32,16	55,89	33,00
2017	40,59	43,83	41,83	28,91	20,27	15,93	15,95	16,20	17,35	19,55	20,11	20,28

Fonte: CEPEA/ESALQ

Elaboração: CARLOS COGO CONSULTORIA AGROECONÔMICA

LARANJA PERA: PREÇOS NA ÁRVORE E SEM FRETE MERCADO DE MESA - SÃO PAULO - R\$/CAIXA 40,8 KG



CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **Os principais desafios para a citricultura no Brasil, atualmente, são doenças e pragas, principalmente o Greening, CVC e Cancro.**
- **Outros desafios são: a queda do consumo global de suco de laranja concentrado (FCOJ), parcialmente compensada pela expansão de demanda de NFC (suco fresco); concentração no setor esmagador (3 empresas com 90% do mercado de suco no Brasil); enfrentamentos entre citricultores e suas associações e a entidade que representa as indústrias (CitrusBR); custos de produção por hectare são elevados; e necessidade de replantios para recuperação de pomares doentes.**
- **Segundo o Fundo de Defesa da Citricultura (Fundecitrus), a incidência da Clorose Variegada dos Citros (CVC) chegou a 2,89% nas laranjeiras do parque citrícola comercial brasileiro, em 349 municípios de São Paulo e Minas Gerais.**
- **O indicador de 2017 é praticamente estável ante os 3% de incidência apontada no levantamento do ano passado.**

CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **A doença, popularmente chamada de "amarelinho", foi a maior ameaça dos pomares na década de 1990 e agora é considerada praticamente extinta.**
- **A CVC foi identificada pela primeira vez no mundo em pomares de São Paulo em 1987 e até o início deste século estava em 40% das plantas, com pico de 43,8% incidência em 2004.**
- **O controle do greening, considerada maior praga dos pomares, é o ponto fundamental para redução drástica na incidência da CVC.**
- **Como os produtos utilizados para o controle inseto transmissor do greening são os mesmos recomendados para as cigarrinhas transmissoras da CVC, as aplicações mais frequentes para o manejo do greening resultaram em maior eficiência de controle da CVC.**
- **A CVC é causada pela bactéria *Xyllela fastidiosa* e é transmitida por mais de uma dezena de espécies de cigarrinhas.**
- **Os insetos se alimentam do xilema, o tecido condutor da planta, adquire as bactérias e transmite para outras laranjeiras.**

CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **A crescente concorrência com bebidas mais baratas como néctares e refrescos de múltiplos sabores continua a derrubar o consumo de suco de laranja no mundo.**
- **Em 2016, a queda em relação ao ano anterior foi de 1,3%, para 1,954 milhão de toneladas equivalentes ao produto concentrado e congelado (FCOJ).**
- **Foi a sétima retração anual consecutiva, o que manteve o volume no mais baixo patamar desde os anos 1980.**
- **Em relação a 2003, o volume do ano passado foi 18,5% menor.**
- **Entretanto, essa queda está perdendo fôlego.**
- **O Brasil responde por mais de 80% dos embarques globais de suco de laranja.**
- **Em 2014, o consumo global da bebida recuou 2,6% em relação a 2013, e em 2015 a variação negativa foi de 3,6%.**
- **A redução global, ainda que menos acentuada, em parte graças a campanhas e promoções, continuou a ser puxada por tradicionais países consumidores desenvolvidos.**

CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **Em mercados emergentes importantes, estão depositadas as esperanças de aumento das vendas.**
- **O consumo da China em 2016 foi 178,9% superior ao de 2003.**
- **O Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) reprovou a formação do Conselho dos Produtores e Exportadores de Suco de Laranja (Consecitrus).**
- **O órgão paritário pretendia ser um foro de discussões na cadeia citrícola, mas se tornou inviável justamente pela falta de consenso entre as partes na elaboração do estatuto.**
- **Anunciado em 2012 pelo setor produtivo, o Consecitrus obteve autorização para funcionar em fevereiro de 2014 pelo Cade, mas com cinco etapas condicionantes para efetiva constituição do conselho e com um tempo para cada uma dessas fases serem cumpridas, o que não ocorreu.**
- **A primeira etapa previa apenas a filiação das entidades e foi cumprida.**

CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **A Associação Nacional dos Exportadores de Suco Cítricos (CitrusBR), que representa a indústria de suco de laranja, e as representantes dos produtores, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo (Faesp), Associação Brasileira de Citricultores (Associtrus) e Sociedade Rural Brasileira (SRB), integraram o Consecitrus.**
- **Mas, a criação de um estatuto para o conselho, segunda etapa determinada pelo Cade, se transformou em um impasse entre citricultores e indústrias e tornou inviável a criação da entidade.**
- **Em junho de 2015, quando todas as etapas já deveriam ter sido cumpridas e o Consecitrus já teria sido criado, os produtores, após meses de discussão, apresentaram à indústria uma proposta de estatuto com pontos polêmicos.**
- **Os produtores sugeriam que as companhias de suco processassem apenas 40% da laranja própria, deixando os 60% para citricultores independentes.**
- **Em setembro daquele ano, a indústria rejeitou a proposta.**

CITROS: OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO BRASIL

- **Uma série de adiamentos foi autorizada pelo Cade para que os dois lados buscassem um acordo, até a última chance de consenso, em agosto deste ano.**
- **Mas, os produtores voltaram a questionar novamente o órgão, até que o Setor de Cumprimento de Decisões da Procuradoria Federal Especializada junto ao Cade (PFE/Cade) emitiu um parecer sugerindo a reprovação do Consecitrus.**
- **O Cade não pretendia, e nem pretende, fixar preços, mas apenas dar transparência aos players do mercado, reforçando o ambiente concorrencialmente saudável.**
- **O Cade reprovou a constituição do Conselho dos Produtores e Exportadores de Suco de Laranja (Consecitrus), por não terem sido cumpridas obrigações impostas pelo órgão na ocasião do julgamento do caso, em fevereiro de 2014, como condição para autorizar o ato de concentração.**
- **A Cade seguiu parecer emitido que aponta falta de consenso entre as partes quanto aos termos do estatuto da entidade.**

www.carloscogo.com.br

consultoria@carloscogo.com.br

Fone: +55 51 3248.1117

Cel: +55 51 99986.7666



Carlos Cogo Consultoria Agroeconômica



[@carloscogo](https://twitter.com/carloscogo)